

# VALORIZANDO OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS NO PLANEJAMENTO DE VISITAS TÉCNICAS

*Data de aceite: 03/06/2024*

### **Daniela Nunes Januário de Lucca**

Centro Universitário Barão de Mauá.  
Ribeirão Preto/SP  
<https://lattes.cnpq.br/0251502429777324>

### **Cristina Buischi Petersen**

Centro Universitário Barão de Mauá.  
Ribeirão Preto/SP  
<https://lattes.cnpq.br/6936180711940203>

**RESUMO:** Após dois anos desde o início da pandemia do Covid-19, percebemos uma transformação tanto na dinâmica da sala de aula quanto nos alunos. Estes últimos se habituaram ao uso da tecnologia e imergiram no universo dos computadores. Com essa mudança, a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem se tornou uma realidade nas aulas atuais. Tais metodologias visam estimular os alunos a se tornarem protagonistas de seu próprio aprendizado, sendo responsáveis pela construção do conhecimento, enquanto o papel do professor se torna mais de apoio nos processos de ensino e aprendizagem. Dentre essas metodologias ativas, destaca-se a visita técnica, uma atividade educacional pedagógica supervisionada realizada fora do ambiente escolar. Seu

objetivo é promover a integração entre teoria e prática, permitindo aos alunos uma imersão no mundo do trabalho, produtos, processos e serviços in loco, contribuindo assim para o aprimoramento de sua formação profissional e pessoal. Por ser uma ferramenta essencial de ensino, que possibilita aos estudantes observarem a aplicabilidade prática da teoria aprendida em sala de aula, é crucial planejar objetivos educacionais específicos para garantir o sucesso da visita técnica. É fundamental entender que a visita técnica não deve ser tratada como uma simples excursão, desprovida de uma estrutura didática e pedagógica adequada. Pelo contrário, requer um planejamento prévio detalhado, compreensão dos aspectos a serem estudados ou observados no local visitado e definição clara de objetivos educacionais que direcionem a experiência dos alunos. Nesse contexto, a Taxonomia de Bloom emerge como uma ferramenta valiosa para definir objetivos de aprendizagem e planejar as visitas técnicas, respeitando a hierarquia do processo cognitivo. Para que a visita técnica cumpra efetivamente seu propósito de integrar teoria e prática para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, é necessário

sistematizar as várias etapas do planejamento e execução da visita. Com esse intuito, foi desenvolvido um roteiro pedagógico que oferece orientações claras para a organização da ida a campo, de forma estruturada. O objetivo deste trabalho foi criar um procedimento operacional padrão para a elaboração de relatórios como instrumento de avaliação, baseado no roteiro de planejamento e execução da visita técnica. A metodologia empregada foi a revisão narrativa, com abordagem qualitativa, que envolveu a análise e interpretação da literatura publicada em livros e artigos científicos. Esta revisão da literatura serviu como base para a elaboração de um roteiro pedagógico para o docente, composto por cinco passos para a execução da visita técnica, e um modelo padronizado de relatório para os estudantes, contendo cabeçalho e sete campos de preenchimento. Os resultados obtidos podem oferecer insights valiosos para a prática docente, tanto no planejamento quanto na execução e avaliação das visitas técnicas no contexto educacional. Além disso, podem estimular reflexões sobre diferentes abordagens metodológicas que promovam uma aprendizagem significativa na sociedade contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Visita técnica. Planejamento. Objetivos educacionais.

## VALUING EDUCATIONAL OBJECTIVES IN PLANNING TECHNICAL VISITS

**ABSTRACT:** After two years since the start of the Covid-19 pandemic, we have noticed a transformation in both the dynamics of the classroom and the students. The latter became accustomed to the use of technology and immersed themselves in the world of computers. With this change, the application of active learning methodologies has become a reality in current classes. Such methodologies aim to encourage students to become protagonists of their own learning, being responsible for the construction of knowledge, while the role of the teacher becomes more supportive in the teaching and learning processes. Among these active methodologies, the technical visit stands out, a supervised educational activity carried out outside the school environment. Its objective is to promote integration between theory and practice, allowing students to immerse themselves in the world of work, products, processes and services on site, thus contributing to the improvement of their professional and personal training. As it is an essential teaching tool, which allows students to observe the practical applicability of the theory learned in the classroom, it is crucial to plan specific educational objectives to ensure the success of the technical visit. It is essential to understand that the technical visit should not be treated as a simple excursion, devoid of an adequate didactic and pedagogical structure. On the contrary, it requires detailed prior planning, understanding of the aspects to be studied or observed in the place visited and clear definition of educational objectives that direct the students' experience. In this context, Bloom's Taxonomy emerges as a valuable tool for defining learning objectives and planning technical visits, respecting the hierarchy of the cognitive process. For the technical visit to effectively fulfill its purpose of integrating theory and practice for the development of professional skills and abilities, it is necessary to systematize the various stages of planning and executing the visit. With this aim, a pedagogical guide was developed that offers clear guidelines for organizing the trip to the field, in a structured way. The objective of this work was to create a standard operating procedure for preparing reports as an evaluation tool, based on the planning and execution script for the technical visit. The methodology used was narrative review, with a qualitative approach, which involved the analysis and interpretation of literature published

in books and scientific articles. This literature review served as the basis for the preparation of a pedagogical guide for teachers, consisting of five steps for carrying out the technical visit, and a standardized report model for students, containing a header and seven fields. The results obtained can offer valuable insights for teaching practice, both in the planning, execution and evaluation of technical visits in the educational context. Furthermore, they can stimulate reflections on different methodological approaches that promote meaningful learning in contemporary society.

**KEYWORDS:** Technical visit. Planning. Educational objectives.

## INTRODUÇÃO

Após dois anos de pandemia de Covid-19, notamos uma mudança significativa tanto na dinâmica da sala de aula quanto no comportamento dos alunos. A crescente familiaridade com a tecnologia levou-os a se imergirem cada vez mais no mundo dos computadores. Este cenário, já em ascensão antes da pandemia, demandou dos educadores uma nova abordagem, pois o modelo tradicional de aula expositiva, com giz e lousa, já não se adequava mais. Os alunos agora preferem aulas mais breves, com uma exposição conceitual concisa que oriente, sem impor, e que abra espaço para novas reflexões.

Diante dessas transformações e dos desafios contemporâneos no processo de ensino-aprendizagem, surge a necessidade de uma prática pedagógica inovadora que permita que tanto professores quanto alunos possam colaborar na produção, questionamento, construção e criação de conhecimento e experiências juntos aos seus pares (BLASKO; CLARO; UJIIE, 2020).

Nessa perspectiva, as metodologias ativas de aprendizagem se destacam como estratégias de ensino que buscam incentivar os alunos a serem os protagonistas de sua própria aprendizagem, tornando-se responsáveis pela construção do conhecimento, enquanto o papel do professor evolui para o de facilitador nos processos de ensino e aprendizagem (MORAN, 2018).

Ao adotar essa abordagem, onde o professor atua como orientador didático e mediador do conhecimento, em vez de simplesmente transmitir informações, ele consegue resgatar o interesse e a atenção dos alunos, auxiliando-os de forma mais eficaz na construção do conhecimento. Isso acontece por meio de discussões de ideias, apresentação de questões provocativas e estímulo ao pensamento crítico (MANGAS; FREITAS, 2020).

Entre as metodologias ativas, a visita técnica se destaca como uma prática exploratória, uma atividade educacional pedagógica supervisionada realizada fora do ambiente escolar, com o objetivo de integrar teoria e prática, proporcionando aos alunos uma vivência real no mundo do trabalho, produtos, processos e serviços, aprimorando assim sua formação profissional e pessoal (MENEZES; ARAÚJO, 2012).

Um estudo recente realizou um diagnóstico sobre a utilização da visita técnica como ferramenta de ensino-aprendizagem e demonstrou que os alunos avaliaram positivamente

essa metodologia, destacando que ela proporciona uma maior conexão entre a teoria e a prática profissional, facilita o processo de ensino-aprendizagem e ajuda na compreensão do meio social em que estão inseridos (MANGAS; FREITAS, 2020).

Devido à sua importância como ferramenta de ensino, que permite aos alunos observarem a aplicabilidade prática da teoria aprendida em sala de aula, torna-se essencial planejar os objetivos educacionais para as visitas técnicas, pois o sucesso dessa atividade depende desse planejamento (MONEZI; FILHO, 2005).

Segundo Monezi e Filho (2005), os objetivos são:

...levar os acadêmicos a estabelecer relações entre o conteúdo teórico e a prática, exercitar as habilidades de análise, observação e crítica, interagir criativamente em face dos diferentes contextos técnicos e produtivos, aliar o conhecimento sistematizado com a ação profissional, buscar o desenvolvimento da visão sistêmica, interagir com os diferentes profissionais da área, com vistas a ampliar e aprofundar o conhecimento profissional e estimular o aluno à pesquisa científica e a pesquisa de campo.

Para garantir um planejamento e execução eficazes de uma visita técnica, é imprescindível estabelecer objetivos educacionais claros, diretos e mensuráveis. A Taxonomia de Bloom oferece uma orientação valiosa para a definição desses objetivos, uma vez que foi concebida para categorizar os domínios cognitivos em hierarquias, considerando aspectos como memória, pensamento, desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais em diferentes níveis de complexidade.

Essa taxonomia trouxe uma padronização na linguagem acadêmica, facilitando discussões sobre objetivos educacionais e permitindo uma elaboração mais estruturada de instrumentos de aprendizagem e avaliação. Isso possibilita sua aplicação desde o momento da elaboração dos planos de ensino até a avaliação do alcance desses objetivos (PETERSEN; LUCCA, 2021).

Pesquisas indicam que os professores frequentemente enfrentam dificuldades ao planejar, executar e avaliar visitas técnicas com sucesso (VELOSO, 2000), uma realidade que também observamos em nossa prática docente.

Portanto, é crucial não tratar a visita técnica como uma simples excursão, desprovida de formalidades didáticas e pedagógicas. Essa metodologia demanda um planejamento prévio detalhado, compreensão dos aspectos a serem estudados ou observados no local visitado e definição clara de objetivos educacionais que orientem a experiência dos alunos.

Cabe aos professores envolvidos planejar toda a estrutura da visita de forma coerente, preparar um roteiro alinhado ao tema em estudo e aos objetivos educacionais estabelecidos, garantindo assim uma clara integração entre teoria e prática (COSTA; ARAUJO, 2012).

Para que a visita técnica desempenhe efetivamente seu papel na integração entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais necessárias no mundo do trabalho, é fundamental sistematizar as diversas etapas do planejamento e execução da visita como uma prática exploratória pedagógica e científica.

O objetivo deste trabalho foi desenvolver um procedimento operacional padrão para a elaboração de relatórios como instrumento de avaliação, partindo do planejamento e do roteiro de execução da visita técnica.

## **METODOLOGIA**

Revisão narrativa de abordagem qualitativa com análise e interpretação da literatura publicada em livros e artigos científicos de revista impressas e/ou eletrônicas.

A revisão narrativa é um estudo amplo, apropriado para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado tema, sob ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007).

Segundo Rother (2007) e Bernardo; Nobre; Jatene (2004), as revisões narrativas não precisam apresentar as fontes de informação utilizadas, a metodologia utilizada para a busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos, pois estabelecem uma análise crítica pessoal do autor e interpretação sobre a temática em estudo publicada na literatura científica.

Os estudos realizados e divulgados utilizando essa abordagem são classificados como artigos de revisão narrativa e possuem uma natureza qualitativa. Essa modalidade de estudo tem o potencial de enriquecer a educação continuada, pois possibilita aos leitores adquirir e atualizar conhecimentos sobre temas específicos em um curto período de tempo. Apesar de não apresentarem uma metodologia que permita a reprodução dos dados nem fornecerem respostas quantitativas para questões específicas, esses artigos são valiosos recursos para a compreensão e reflexão sobre diferentes tópicos (ROTHER, 2007).

Para a elaboração do relatório padrão, partimos do desenvolvimento do roteiro de execução da visita técnica e da escolha dos objetivos educacionais de acordo com o nível de complexidade e dimensão do conhecimento segundo a proposição original de Bloom et al (1976) e modificações para a Taxonomia revisada de Anderson et al (2001).

A visita técnica tem como objetivo fornecer uma compreensão abrangente dos aspectos operacionais, funcionais e das instalações físicas de locais e/ou serviços relacionados à profissão, com diversas finalidades. Inicialmente, o planejamento da visita ocorre em várias etapas: seleciona-se o setor de interesse, o local e o serviço de acordo com as necessidades de ensino-aprendizagem, a formulação do problema e a elaboração de hipóteses alinhadas aos objetivos propostos pela disciplina. Em seguida, é realizada uma fundamentação teórica que prepara a ida a campo, ampliando a compreensão do processo ou procedimento a ser observado, seguido pelo desenvolvimento de um roteiro da visita embasado na experiência teórico-prática correspondente ao serviço visitado. Durante esta etapa, as atividades de campo são conduzidas, com o registro dos elementos observados para posterior preenchimento do relatório. Por fim, a etapa final compreende a apresentação dos resultados e a avaliação da visita. A representação esquemática das etapas propostas para a realização da visita técnica é ilustrada na figura 1.

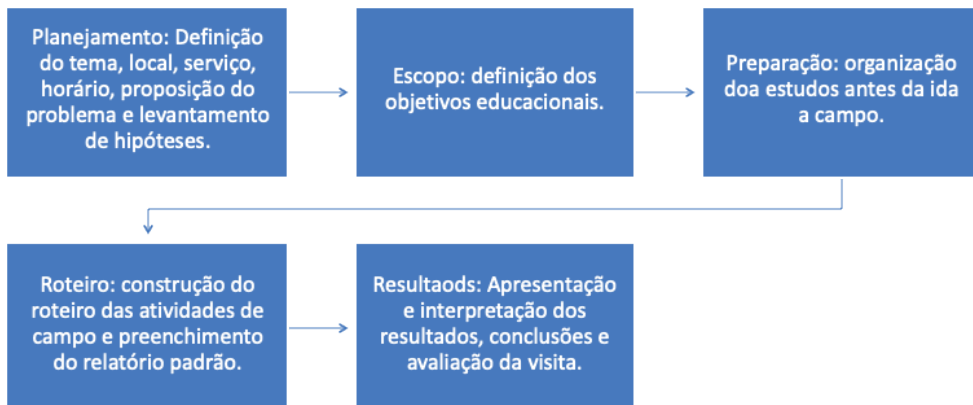


Figura 1. Etapas do roteiro pedagógico para visitas técnicas:

Fonte: autoras, 2024.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura orientou o processo de desenvolvimento de um roteiro pedagógico para os docentes, composto por cinco passos para a execução da visita técnica, além de um relatório padronizado para os estudantes, que serve como instrumento de avaliação e possui um cabeçalho e sete campos de preenchimento.

A visita técnica proporciona uma oportunidade única para os estudantes vivenciarem de forma prática o campo de atuação profissional, uma vez que o próprio território visitado constitui o ambiente profissional. O preenchimento de um relatório bem estruturado se torna uma ferramenta essencial de aprendizagem no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação do perfil do egresso no mercado de trabalho.

As partes essenciais do relatório de visita técnica incluem a capa, contendo informações como o nome da instituição, curso, título do relatório, disciplina, docente responsável e nome do aluno (Figura 2), seguidas pelas seções de informações gerais, onde são apresentados o tema, local e objetivos educacionais; desenvolvimento, que engloba a descrição das atividades, análise dos resultados e contribuição para a formação profissional; e avaliação da visita, sugestões e observações (figura 3).

**NOME DA INSTITUIÇÃO**

**NOME DO CURSO**

**RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA**

Nome do local:

Em atendimento à disciplina:

Prof (a):

Nome do(a) aluno(a):

Cidade/Estado  
Ano

Figura 2: capa padronizada:

Fonte: autoras, 2024.

A capa deve ser elaborada em folha A4, com margens superior e esquerda 3 e inferior e direita 2, fonte Arial 12 e caixa alta/negrito nos nomes da instituição, do curso e do relatório.

**ROTEIRO**

Tema:

Nome do local:  
Endereço:  
Data:  
Horário inicial:  
Horário final:

Objetivos educacionais: elaborados pelo docente

Descrição das atividades:

Resultados/ Análise:

Contribuição para formação profissional:

**Sua avaliação da visita**  
 muito importante ( ) importante ( ) moderadamente importante  
 pouco importante ( ) sem importância

Marque a carinha que melhor representa o que você achou desta visita técnica

Des gostei  Não gostei  Indiferente  Gostei  Adorei

Sugestões/observações:

Figura 3: Relatório padrão:

Fonte: autoras, 2024.

O preenchimento do relatório engloba informações gerais sobre a visita, como o tema, o nome ou razão social, o endereço da empresa, instituição, organização, entidade ou serviço visitado, além da data da visita e do período de início e término. Os objetivos educacionais, claramente definidos e mensuráveis, devem ser selecionados previamente pelo docente, que orientará os estudantes no preenchimento.

Na descrição das atividades, os estudantes devem detalhar todas as etapas do roteiro de observação do campo, sob a orientação do docente responsável, destacando os setores, serviços, equipamentos, processos e procedimentos observados, assim como qualquer informação relevante relacionada aos objetivos instrucionais. Recomenda-se a divisão em itens para uma melhor organização das informações coletadas, seguindo o planejamento prévio elaborado em etapas ou fases de observação exploratória.

No item de resultados, os estudantes devem relacionar os resultados obtidos da observação exploratória com o referencial teórico da área estudada em sala de aula e elaborar uma conclusão. Já no item de contribuição para a formação profissional, os alunos devem descrever de forma construtiva como a atividade em campo impactou sua aprendizagem e como os resultados observados podem ser incorporados como benefício para o desenvolvimento profissional almejado.

No último item, os alunos devem avaliar a visita, primeiro respondendo a uma escala Likert de importância e, em seguida, a uma escala de satisfação com emojis representando sentimentos e intensidades. Há também espaço para sugestões e observações adicionais.

Após a visita, em sala de aula, recomenda-se a apresentação oral dos relatórios para discussão em grupo e avaliação quanto à execução dos objetivos educacionais. Portanto, no planejamento de uma visita técnica, são necessários pelo menos três encontros: preparação da visita, execução em campo e avaliação final.

As visitas técnicas são fundamentadas na necessidade de desenvolvimento prático de determinados temas, bem como no planejamento e estratégias destinadas ao mundo do trabalho. Para garantir o sucesso da visita, é essencial que os estudantes investiguem o assunto antes do trabalho de campo, como parte do planejamento da visita técnica.

A relevância do planejamento e organização do estudo é evidente, uma vez que, ao identificar um problema (área de interesse a ser investigada), é ideal formular o planejamento da visita técnica, que consiste em cinco etapas de ação: planejamento, escopo, preparação da visita, roteiro para execução da visita e apresentação/avaliação dos resultados.

Conforme Monezi e Filho (2005), a elaboração de um roteiro pedagógico para a organização da ida a campo de forma sistematizada é fundamental para o sucesso da aprendizagem na visita técnica. Esse roteiro auxilia os docentes, fornecendo orientações desde a saída da instituição de ensino até a finalização da visita técnica, incluindo o que o aluno deve observar durante as etapas da mesma e quais informações são relevantes para o preenchimento do relatório da visita (SANTANA, GOMES, 2016).

Diversos autores destacam que o sucesso dessa metodologia ativa de aprendizagem depende de fatores como a pré-visita ao local, a participação dos alunos no planejamento, a discussão prévia da visita em sala de aula, o destaque dos elementos a serem observados durante a execução e o esclarecimento do processo avaliativo após a visita. Dessa forma, os estudantes podem focar no que é importante durante a visita, com menor probabilidade de dispersão da atenção, e perceber que há uma lógica no planejamento da atividade



(ARAÚJO; QUARESMA, 2014; CARVALHO; VIEIRA; VIANA, 2012; SANTANA; GOMES, 2016; MANGAS, FREITAS, 2020).

As metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem por meio de experiências reais ou simuladas, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades para enfrentar desafios futuros em suas profissões (DUTRA et al., 2019). A visita técnica, como prática exploratória bem planejada e avaliada, atende a essa proposta, proporcionando aos estudantes a vivência no ambiente de trabalho e contribuindo de maneira eficaz para o desenvolvimento de competências essenciais à sua prática profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica, como uma estratégia de ensino-aprendizagem, oferece a oportunidade de integrar o ensino com o serviço e a teoria com a prática em cenários reais do mundo profissional. A adoção de metodologias ativas no ensino pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para a prática profissional.

Assim, o estudo sobre a importância do planejamento e avaliação da visita técnica como recurso metodológico visa fornecer uma ferramenta valiosa para a prática docente. O roteiro pedagógico para a realização da visita técnica desempenha um papel central na preparação dessa atividade, que oferece uma experiência prática aos alunos. Um planejamento eficiente e uma roteirização cuidadosa das atividades facilitam a compreensão abrangente da realidade do local visitado, bem como a documentação dos dados coletados pelos estudantes.

A utilização da visita técnica como uma metodologia ativa e uma prática exploratória é um tema que merece maior atenção, pois desafia o modelo tradicional de ensino ainda predominante em muitos contextos educacionais. Esse estudo pode ser um importante recurso para os professores ao planejarem, executarem e avaliarem as visitas técnicas no contexto educacional, além de estimular reflexões sobre possíveis abordagens metodológicas que enfatizem a construção de conhecimento e a aprendizagem significativa na formação profissional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. D.; QUARESMA, A. G. (2014). Visitas guiadas e visitas técnicas: tecnologia de aprendizagem no contexto educacional. **Competência**, 7, (2), 29-51. Disponível em: file:///C:/Users/danjrd/Downloads/2020%20GON%C3%87ALVES%20ALMEIDA%20(5).pdf. Acesso em: 02. abr. 2024.

BLASKO, C.E.; CLARO, A.L.A.; UJIIE, N.T. A contribuição das metodologias ativas para a prática pedagógica dos professores universitários. **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 6, n. 2, e3908, maio/ago. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Documents/BARAO%20FORUM%202022/Dialnet-AContribuicaoDasMetodologiasAtivasParaAPraticaPeda-7879486.pdf. Acesso 02. abr. 2024.

BLOOM, B.S.S., ENGLEHART, M.D., FURST, E.J., HILL, W.H.; KLATHWOHL, D.R. **Taxonomia de objetivos educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1976.

CARVALHO, R. C. O.; VIEIRA, S.; VIANA, M. S. (2012). *Visitas Técnicas: Ensino-Aprendizagem no Curso de Turismo*. In **IX Seminário da ANPTUR**, São Paulo. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/92.pdf>. Acesso em: 02. abr. 2024.

MANGAS, T. P.; FREITAS, L. Visita técnica como metodologia de ensino-aprendizagem: um estudo de caso no Instituto Federal do Pará - Campus Breves. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e421997229, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7229>. Disponível em: [file:///C:/Users/danjd/Downloads/2020%20MANGAS%20FREITAS%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/danjd/Downloads/2020%20MANGAS%20FREITAS%20(1).pdf). Acesso em: 04. abr. 2024.

MENEZES, M.N.; ARAÚJO, R.P. A importância da visita técnica como recurso didático metodológico. Um relato na prática do IFSertão Pernambucano. In: **VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. 2012. Disponível em: <https://propi.ifo.edu.br/>. Acesso em: 05. abr. 2024.

MONEZI, C. A.; FILHO, O. C. A. F. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia. In: **Anais XXXIII COBENGE**, Campina Grande, 2005. Recuperado de [http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/14/artigos/SP-5-04209359831-1118661\\_953275.pdf](http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/14/artigos/SP-5-04209359831-1118661_953275.pdf). Acesso em: 01. abr. 2024.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: MORAN, J. M.; BACICH, L. (org.). *Metodologias ativas para uma construção inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

PETERSEN, C. B.; LUCCA, D. N. J. de. Análise da complexidade de itens do enade conforme critérios da taxonomia de bloom revisada: contributos ao ensino de estética. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**. Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, 2021. ISSN 2675-4827. Disponível em: <file:///C:/Users/danjd/Downloads/192-Texto%20do%20artigo-750-1-10-20211217.pdf>. Acesso em: 02. abr. 2024.

ROTHER, E.T. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paul Enferm**, v. 20, n. 2, editorial, 2007. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 05. abr. 2024.

SANTANA, E. R.; GOMES, F. Visita técnica como prática pedagógica para o ensino de química. In: **XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ)**, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0150-2.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2024.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita Técnica: Uma investigação acadêmica**. Goiânia: Kelps, 2000.